



## DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: Um estudo nas instituições federais de Minas Gerais

Natasha P. da Silva<sup>1</sup>; Paula I. Coelho<sup>2</sup>;

### RESUMO

O presente resumo visa apresentar um relato de pesquisa de um Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo analisou a presença dos temas gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de Licenciatura em Matemática das Instituições Federais de Minas Gerais. Utilizando uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo das ementas das disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), foi constatado que, entre os 36 PPCs analisados, os Institutos Federais (IFs) demonstram maior integração desses temas em comparação com as Universidades Federais (UFs). Nos Institutos, 11 dos 12 cursos oferecem disciplinas relacionadas a gênero e/ou sexualidade, enquanto nas Universidades, apenas 7 dos 16 cursos abordam esses tópicos. A ausência desses temas na formação inicial pode limitar a preparação dos professores para lidar com a diversidade nas salas de aula. O estudo destaca a necessidade de incluir essas discussões para promover um ambiente educacional mais equitativo.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Docentes.

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendeu-se investigar como as dinâmicas de gênero e sexualidade são tratadas nos cursos de Licenciatura em Matemática nas Instituições Federais de Minas Gerais. O objetivo principal foi avaliar a presença desses tópicos nos currículos e sua relação com a formação inicial de professores, visando contribuir para a redução de preconceitos e discriminação no ambiente escolar. A pesquisa buscou identificar as instituições que oferecem o curso, verificar a oferta de disciplinas relacionadas e refletir sobre a contribuição dessas discussões na formação dos professores.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores de matemática deve transcender os conteúdos específicos da disciplina e incluir uma reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas, como gênero e sexualidade. Louro (2003) argumenta que as diferenças biológicas entre homens e mulheres, por si

---

<sup>1</sup> Discente de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: natasha.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup> Orientadora, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br.

só, não explicam os papéis de gênero historicamente construídos. Em congruência, Butler (2014) sugere gênero como um mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são produzidas e naturalizadas. Em conformidade, Figueiró (2006), conforme cita Souza (2018), define a sexualidade como uma dimensão ontológica essencialmente humana, determinada pela natureza, subjetividade e cultura, e não apenas pela biologia. Portanto, entende-se que as discussões sobre gênero e sexualidade devem estar presentes na formação docente para preparar professores capazes de promover um ambiente educacional equitativo. Souza (2018) destaca a necessidade de incluir essas temáticas na formação inicial dos professores, visto que muitos sentem-se despreparados para lidar com questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Guse et al. (2020) corroboram e propõem questionar a neutralidade do conhecimento matemático

A desconstrução dos enunciados a respeito dessa neutralidade precisa ser ressoada no ambiente escolar a partir de discussões fundamentadas em questões sociais por docentes desta disciplina, questões sociais essas relacionadas à, dentre outras temáticas como justiça social, diversidade de gênero, diversidade sexual e respeito às diferenças. Para que isso seja possível, é necessário que os(as) professores(as), em particular, professores(as) de matemática, possuam em sua formação discussões sobre diversidade de gênero e sexual. (Guse, et al, 2020, p. 11)

De forma complementar, Barbosa (2016) comunica que “a ideia da naturalização é o porquê que mais coopera para a legitimação de que a diferença entre homens e mulheres no desenvolvimento matemático é natural, normal e cristalizada” (Barbosa, 2016, p. 705). Além disso, Cardoso e Santos (2014) observam que os livros didáticos de matemática frequentemente reforçam estereótipos de gênero, a exemplo, as autoras afirmam que personagens masculinos são geralmente associados às situações como esportes e atividades racionais, enquanto personagens femininas são ligadas aos papéis tradicionais e estereotipados, como cozinhar ou brincar com bonecas.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

De abordagem qualitativa, o estudo teve como objetivo investigar a presença de disciplinas que abordem gênero e sexualidade nos currículos de Licenciatura em Matemática das instituições federais de Minas Gerais. Para a coleta de dados, recorreu-se à Plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup> e ao Sistema e-Mec<sup>4</sup> para identificar as instituições que oferecem Licenciatura em Matemática em Minas Gerais presencialmente. Os dois últimos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos foram obtidos nos portais oficiais das instituições, salvo os casos de estar disponível apenas o PPC vigente. A análise de dados foi conduzida com base na análise de conteúdo, especificamente o

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília: DF, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>>. Acesso em: 02 jan. 2024>.

<sup>4</sup> BRASIL. Planilhas do e-MEC. **MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em 11 jan. 2024.

“estudo descritivo, elaborado mediante contagem da frequência de características do texto” (Gil, 2018, p. 62). Os procedimentos foram: (i) coleta dos PPCs dos cursos; (ii) identificação de disciplinas que abordassem temas de gênero e sexualidade, utilizando estes termos-chave e seus sinônimos; (iii) categorização das ementas com base na presença ou ausência dos termos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram identificados 36 PPCs e três fichas de conteúdo programático. Desses, 17 PPCs correspondem às 12 graduações oferecidas pelos Institutos Federais (IFs) de Minas Gerais, enquanto 19 PPCs foram coletados das Licenciaturas em Matemática das Universidades Federais (UFs) mineiras. Além disso, foram localizadas separadamente três fichas de conteúdo programático.

Dos 11 *campi* dos IFs mineiros que ofertam a licenciatura presencial em matemática, somando um total de 12 cursos ofertados, identificou-se que em 11 estão presentes disciplinas que abordam os temas gênero e/ou sexualidade, totalizando, no geral, 14 disciplinas. Em duas dessas, ao menos um dos termos, apresentam-se no título e nas ementas. Uma delas é a disciplina específica obrigatória “Educação, gênero e sexualidade”<sup>5</sup>, que foi retirada após a elaboração do PPC atual de 2019<sup>6</sup>, em vigor desde 2020. E a outra “Educação, Diversidade e Sexualidade”<sup>7</sup> do IFTM *campus* Paracatu, no PPC atual. Nas outras disciplinas os temas gênero e sexualidade aparecem nas ementas de sete disciplinas. Quanto ao tema gênero, isolado, foram encontradas quatro disciplinas. Em um *campus* o tema da sexualidade aparece de forma tangencial na ementa.

Das 16 graduações de Licenciatura em Matemática ofertadas pelas UFs mineiras, identificou-se que em sete dessas estão presentes disciplinas que abordam os temas gênero e/ou sexualidade, totalizando no geral, 11 disciplinas. Uma dessas disciplinas ofertada pela UFLA é específica e eletiva intitulada “Educação, Gênero e Sexualidades”<sup>8</sup>. Os temas gênero e sexualidade aparecem nas ementas de duas disciplinas. Em relação ao termo gênero identificou-se sete disciplinas. Em nove, de 16 cursos, não foram encontradas nenhuma menção direta aos termos

---

<sup>5</sup> Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). **Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Matemática**. Inconfidentes, 2017. Disponível em: <[https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu\\_cursos/cursos\\_graduacao/matematica/Resolucao.38.2017\\_PPC\\_MATEM%C3%A1TICA\\_2017\\_ccordenador\\_Antonio\\_carlos\\_Abr%C3%A3o.pdf](https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_cursos/cursos_graduacao/matematica/Resolucao.38.2017_PPC_MATEM%C3%A1TICA_2017_ccordenador_Antonio_carlos_Abr%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>6</sup> Idem. **Projeto Pedagógico Curso Superior de Licenciatura em Matemática**. Inconfidentes, 2019. Disponível em: <[https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu\\_cursos/cursos\\_graduacao/matematica/113.2019.Licenciatura\\_em\\_Matem%C3%A1tica.pdf](https://portal.ifs.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_cursos/cursos_graduacao/matematica/113.2019.Licenciatura_em_Matem%C3%A1tica.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>7</sup> Instituto Federal de de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Licenciatura em Matemática**. Paracatu: IFTM, 2017. Disponível em: <<https://iftm.edu.br/cursos/paracatu/licenciatura/matematica/?arq=c36ec3c1b364cc1fd79f1417645cc0bd>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA). **EMENTA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**. Denominação: **Educação, Gênero e Sexualidades**. Lavras: UFLA, 2018. Disponível em: <[https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes\\_curriculares/gerar\\_ementa.php?cod\\_disciplina=5182](https://sig.ufla.br/modulos/publico/matrizes_curriculares/gerar_ementa.php?cod_disciplina=5182)>. Acesso em: 15 jan. 2024.

gênero ou sexualidade em disciplinas.

## 5. CONCLUSÕES

A análise evidenciou que cursos de Licenciatura em Matemática dos IFs, estão um pouco à frente nas discussões de gênero e sexualidade em relação às UFs, considerando os termos explícitos em ementas, mesmo levando em conta o *campus* Inconfidentes não ter mantido a disciplina em seu novo PPC. A ausência dessas temáticas na formação inicial docente pode refletir uma lacuna importante, uma vez que entende-se, que disciplinas que abordam questões de gênero e sexualidade são fundamentais para preparar os futuros professores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. No entanto, este estudo apresenta algumas limitações. A análise documental se restringe ao conteúdo formal que não permite uma avaliação das práticas pedagógicas reais ou da receptividade dos estudantes a essas temáticas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lucas Alves Lima. Masculinidades, feminilidades e educação matemática: análise de gênero sob ótica discursiva de docentes matemáticos. **Educação e Pesquisa**, v. 42, p. 697-712, 2016. Acesso em: 04 ago 2024.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. **Cadernos pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014. Acesso em: 05 ago 2024.

CARDOSO, Livia de Rezende. SANTOS, Jailma dos. Relações de gênero em um currículo de matemática para os anos iniciais: quantos chaveiros ele tem? / Gender relations in a mathematics curriculum to the early years: how many keyrings does he have?. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], 2014. DOI: 10.14393/ER-v21n2a2014-14 . Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/28030>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. [2ª reimpr]. São Paulo: Atlas, 2018, 173 p.

GUSE, Hygor Batista; WAISE, Tadeu Silveira; ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. O que pensam licenciandos (as) em matemática sobre sua formação para lidar com a diversidade sexual e de gênero em sala de aula?. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 1, p. e202012-e202012, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/baeducmatematica/article/view/9898>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOUZA, Bruno Barbosa de. **Os discursos de Gênero e Sexualidade na Formação de Professoras/es**. 2018. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2018.